



# EXTRA PAUTA



Jornal do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná -  
Nº 75 - julho, agosto, setembro - 2005 - ISSN 1517-0217

[sindijor@sindijorpr.org.br](mailto:sindijor@sindijorpr.org.br)  
<http://www.sindijorpr.org.br>

Impresso  
Especial

3600137940-DR/PR  
SIND. DOS  
JORNALISTAS

... CORREIOS ...

## Convenção Coletiva

Patrões propõem absurdos e paralisam a negociação

Página 6

## Fiscalização

Sindijor notifica jornais e pede ação do Ministério do Trabalho

Página 7

## Cultural

Mostra de filmes levanta temas relevantes do Jornalismo

Página 12

## Diploma

Recursos contra o fim da obrigatoriedade vão a julgamento

Página 13



# JORNALISTAS ADEREM AOS BLOGS

Seja para publicar o que os veículos não acham "conveniente" ou ainda para criar um espaço editorial próprio, jornalistas estão se valendo de blogs – páginas na internet atualizada com frequência e disposta em textos geralmente pequenos – para expressar-se com a liberdade e espaço. Alguns, já

profissionalizados, são referência – especialmente na área política – para formadores de opinião. No Paraná, alguns mantêm um trabalho intenso; a redação do Jornal do Estado inovou e criou um blog para os jornalistas, aberto também aos leitores.

Páginas 3 e 4

## EDITORIAL

# Não aceitamos irresponsabilidade na negociação

**A** luta dos jornalistas do Paraná, sempre mantida com bravura através do Sindijor, resultou em conquistas importantes, como um dos maiores pisos salariais da categoria no país. Nossos embates nas diversas negociações de Convenção Coletiva de Trabalho encontraram percalços naturais, mas soubemos contorná-los conhecendo a natureza destes pleitos.

No entanto, nunca imaginávamos que a outra parte pudesse se comportar da forma como está agora. Ao propor a redução dos salários dos jornalistas do interior do Estado como condição prévia para a discussão das demais cláusulas, os patrões simplesmente suspenderam a negociação. Afinal, o Sindijor não aceita nem aceitaria uma idéia que se configura num insulto não apenas aos colegas do interior, mas a toda a classe.

Por acaso os jornalistas do interior do Estado são "menos" jornalistas do que os da Capital? São menos aptos, merecem menos? Os patrões ignoram que tal despautério traria conseqüências terríveis à classe? O que pretendem com isso? Cindir a classe e nos desmobilizar? Parece que sim, e para este objetivo vale todo o tipo de expediente, inclusive - por incrível que pareça - acusar o sindicato de tentar usurpar a gestão das empresas.

O Sindijor, fiel aos seus princípios, não transige com este tipo de coação e tentará, por todas as maneiras que nos cabem, obter êxito na negociação salarial. Já dissemos e reafirmamos que negociação se faz com responsabilidade - e não abriremos mão dos nossos direitos arduamente conquistados, nem da coesão da classe, requisito para que prossigamos lutando por melhores condições de trabalho para os jornalistas.

## Interatividade a serviço da sociedade

### FNDC, Cris-Brasil, CBC, Ética na TV e ABCCom \*

As "maravilhas" da TV digital apresentadas pela imprensa são novidades vinculadas à criação de serviços comerciais, como venda interativa, jogos, consultas personalizadas (previsão do tempo, resultado de jogos), pay-per-view etc. Ou seja, novidades que certamente incrementariam os lucros dos detentores das emissoras de televisão.

A TV digital, entretanto, pode cumprir um importante papel na afirmação da cidadania. Com o uso da interatividade, por exemplo, a TV pode disponibilizar nas casas dos brasileiros serviços interativos de educação (que respondem às demandas específicas de cada usuário), de governo eletrônico (declaração de imposto de renda, pagamento de taxas, extrato de fundo de garantia, boletim escolar dos filhos etc.), uso de correio eletrônico (cada brasileiro com uma conta de e-mail) e, no limite, acesso a toda a Internet.

Outro grande impacto da TV digital que deve ser urgentemente discutido pela sociedade é a possibilidade de inserção de mais canais de TV, a chamada multi-programação. No mesmo espaço onde hoje se transmite um único canal, a TV digital permite a recepção de quatro novas programações (desde que não seja adotada a alta definição). Se levarmos em conta que a TV digital irá ocupar (ao final do período de transição) o espaço que vai do canal 7 do VHF ao 69 do UHF, veremos que se torna perfeitamente possível a ampliação dos emissores de programação e, assim, a ampliação significativa dos produtores de conteúdo televisivo. Assim, além dos operadores privados e estatais, também sindicatos, associações, ONGs, movimentos sociais e emissoras geridas coletivamente poderiam ter seus canais.

Mas o interesse do empresariado de comunicação evidentemente não é discutir a possibilidade de outros sujeitos ocuparem novos canais em um espaço que historicamente foi

monopolizado por ele. As associações que o representa possuem um forte lobby junto aos poderes da União (Executivo, Legislativo e Judiciário), que dificulta quaisquer mudanças que apontem para uma maior democratização da radiodifusão. Em relação à TV digital, os empresários têm demonstrado grande resistência em aceitar o desenvolvimento de tecnologia nacional.

Primeiro, porque, ao invés de uma política industrial brasileira, eles preferem fazer acordos comerciais com as multinacionais que representam os sistemas já existentes (Sony, Phillips, Nokia, Siemens, Motorola, etc). Segundo, porque preferem usar o potencial da TV digital para a criação de serviços comerciais - e não para governo eletrônico ou educação à distância, por exemplo. Terceiro, porque temem que serviços interativos possam atrair para a TV digital as empresas de telecomunicações, que, em geral, são estrangeiras e possuem muito mais recursos financeiros do que as emissoras de televisão do Brasil.

Por fim, as emissoras querem reproduzir com a TV digital o atual cenário de concentração e negar a possibilidade de participação de novos atores neste espaço. A defesa da alta definição, propagandeada para os modelos norte-americano e japonês, mais do que uma estratégia comercial para atrair o consumidor pela melhoria da qualidade da imagem, significa impedir o surgimento de novas programações e, portanto, de novos "concorrentes", sejam eles públicos ou privados.

*\* Este texto é parte da carta aberta elaborada pelo Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC), Articulação Nacional pelo Direito à Comunicação (Cris-Brasil), Congresso Brasileiro de Cinema (CBC), Campanha quem financia a Baixaria é Contra a Cidadania (Ética na TV) e Associação Brasileira de Canais Comunitários (ABCCom). O FNDC realiza sua XII Plenária entre os dias 28 e 30 de outubro.*

### Expediente

Extra Pauta é órgão de divulgação oficial do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná.

Endereço: Rua José Loureiro, 211, Curitiba/Paraná. CEP 80010-140. Fone/Fax (041) 3224-9296. E-mail: sindijor@sindijorpr.org.br

**Jornalista Responsável** - Ricardo Medeiros - Reg. prof. 24866/106/81 - **Redação** - Adir Nasser Junior - extrapauta@sindijorpr.org.br - **Colaboraram** - Emerson Castro, Anieli Almeida, AJAP, Ciranda, Claudio Stringari - **Fotografias** - Ednar Lacerda - **Ilustrações** - Simon Taylor - **Edição Gráfica** - Leandro Taques - **Tiragem** - 4.000 - exemplares - **Impressão** - Helvética - Composições Gráficas Ltda.

As matérias deste jornal podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte. Não são de responsabilidade deste jornal os artigos de opinião e as opiniões emitidas em entrevistas, por não representarem, necessariamente, a opinião de sua diretoria.

## MUDANÇAS EM O ESTADO DO PARANÁ...

Edson Melo saiu de O Estado do Paraná, onde fazia a edição da Página 2. Para a função foi contratado o jornalista Altair Santos, ex-Pele.net.

## E TAMBÉM NA TRIBUNA

A Tribuna do Paraná contratou Júlio Tarnowski, da assessoria da Ceasa, João Pedro Amorim Junior, da assessoria da GVT, Edmundo Inagaki, ex-Lance, e Danielle Blaskiewicz, recém-saída da Gazeta do Povo.

# Blogs: a nova alternativa para o Jornalismo

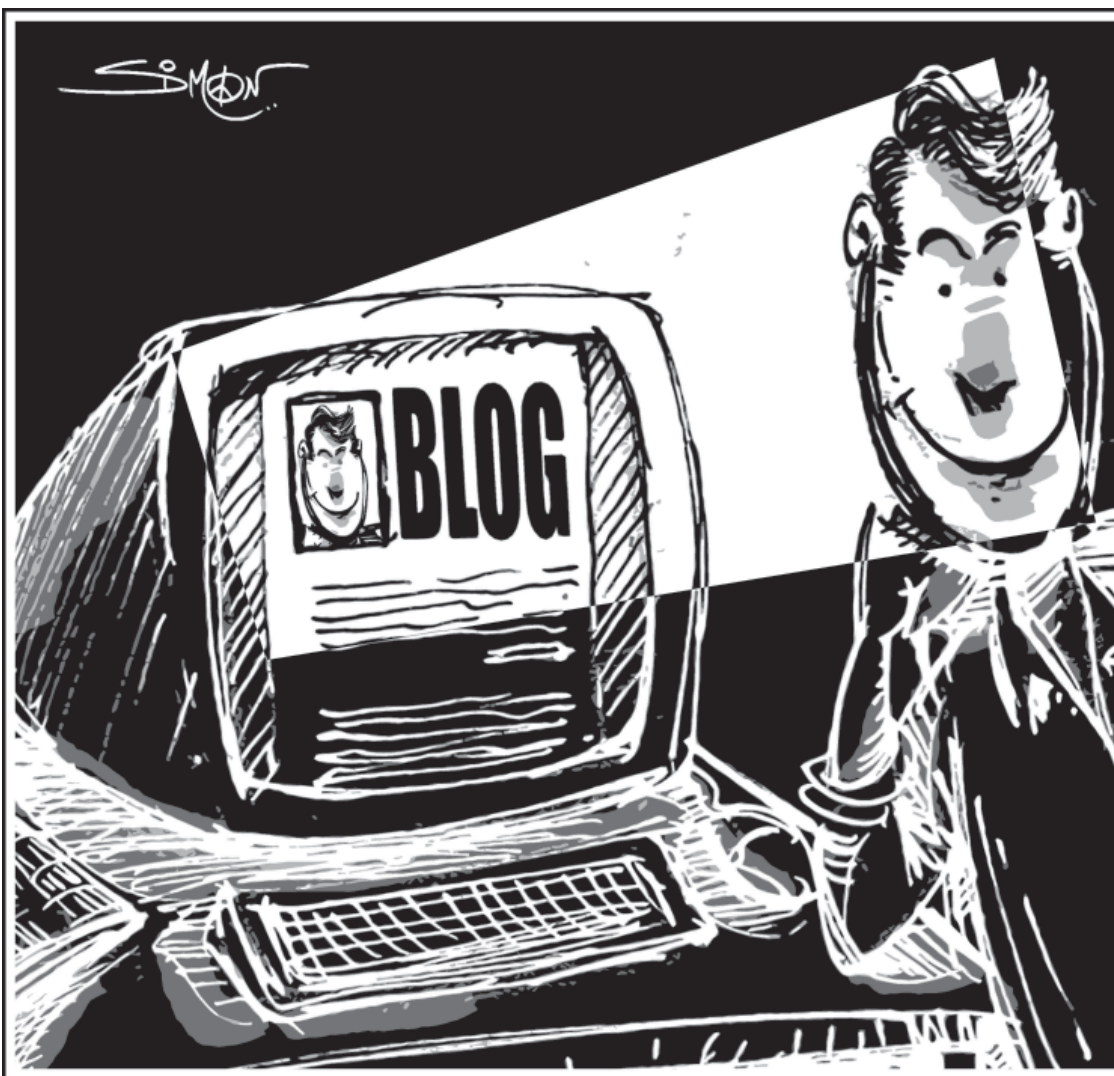
**A** fonte de informação dos formadores de opinião do Brasil está mudando.

Notícias com um toque pessoal e carregadas de apreciações críticas estão sendo as preferidas às assépticas, breves e insípidas matérias com lide e sublide. Os blogs - redução de weblog, site que contém material pessoal, links e fotos postados a qualquer momento por uma pessoa ou por sua base pessoal de contatos autorizados - feitos por jornalistas para serem lidos como informação jornalística transformaram-se em verdadeira referência para o público interessado em fontes qualificadas, abordagem pessoal e com a dinâmica da internet.

Profissionais como Ricardo Noblat (noblat.blog.ig.com.br), Fernando Rodrigues (uolpolitica.blog.uol.com.br), Reinaldo Azevedo, da revista Primeira Leitura

(www.primeiraleitura.com.br) e Jorge Bastos Moreno (oglobo.globo.com/online/blogs/moreno) são hoje baliza entre outros jornalistas, políticos e acadêmicos. As atuais investigações das denúncias de corrupção - nas quais dados de blogs são trazidos ao Parlamento para auxiliar nas apurações - mostram o quanto já é relevante esta nova forma de fazer Jornalismo.

Nesta versão profissional, são necessárias altíssima qualificação de dados e fontes muito confiáveis, além de uma capacidade de análise que traga diferencial à publicação.



No entanto, os blogs surgem não apenas como um trabalho "oficial", remunerado, mas como uma segunda forma de expressão do jornalista, na qual ele pode passar informações sem as amarras do "manual de redação" e as censuras da linha editorial do veículo.

Embora norteados em larga medida por aquilo que a imprensa tradicional considera como mais relevante, os jornalistas de blogs podem oferecer aos seus leitores informações exclusivas, comentários de fontes confiáveis e - o que talvez seja mais importante - interpretação aos fatos que a

grande mídia trata superficialmente. No Brasil, os blogs não atingiram a relevância de seus congêneres norte-americanos, em que até mesmo investigações são empreendidas em comum por diversos blogueiros, mas é possível observar que no País eles já assumiram o papel de "conselheiros" na formação de opinião, que vinha sendo atributo dos comentaristas da mídia tradicional.

O jornalista Carlos Castilho, professor de Jornalismo On-line na Universidade Tuiuti do Paraná (UTP) e editor do blog Código Aberto,

especializado em Jornalismo na Internet e novas experiências de comunicação on-line, acredita que o desemprego estrutural no Jornalismo tenda a empurrar colegas para os blogs. "A mesma internet, que está provocando a miniaturização das redações, é responsável por outro fenômeno que abre enormes possibilidades para o jornalismo, como é o caso dos weblogs, do jornalismo participativo e o jornalismo multimídia em ambiente de convergência de meios", afirma Castilho.

Diante da crônica e irresolvida carência de vagas no Jornalismo tradicional, é possível que os blogs sejam vistos como uma nova frente de trabalho lucrativo para jornalistas. Mas, segundo Castilho, não é bem assim: embora tenham um custo bastante reduzido para implantação, os blogs demoram a produzir alguma receita satisfatória.

### Jornal do Estado lança blog da redação

O *Jornal do Estado* inovou na imprensa paranaense criando em seu site o primeiro blog de redação do Paraná, aberto a todos os jornalistas para comentários, opiniões e notas e também para internautas, que podem fazer críticas e sugestões. Acessando o endereço [www.jornaldoestado.com.br](http://www.jornaldoestado.com.br) e clicando no Blog é possível ler notícias rápidas, que adotam um tom menos formal que o utilizado na edição impressa. Todos os leitores têm liberdade para postar comentários.

**SARA CARVALHO E MAURÍCIO CAVALCANTI NA RTVE**

Sara Carvalho, jornalista que atuava na reportagem da TV Paranaense, deixou a emissora e agora está trabalhando na RTVE, onde está também o jornalista Maurício Cavalcanti.

**CADU GUIMARÃES E GIOVANNA PERINE NO SBT**

Carlos Eduardo Faria Guimarães, o Cadu, não é mais editor de Rede da TV Paranaense. Ele foi para São Paulo e agora é editor do SBT Brasil. Também no SBT, mas em Curitiba, está Giovanna Perine.

# A conquista do espaço sonegado

**O**s blogs são adequados para o trabalho de jornalistas especializados, que têm conhecimentos específicos e vivência em um certo setor do Jornalismo. Isto porque a rede tem espaço para todos, e é vital fazer a diferença com informações qualificadas para se manter o interesse do público. Também é necessário algum tempo livre, para se dedicar à pesquisa e redação.

De qualquer maneira, os blogs representam a conquista do espaço que os jornalistas perderam ao longo dos últimos anos no processo de compactação da notícia. “Eventos de repercussão nacional ou internacional ganham diferentes focos nos blogs, levando para a essência do Jornalismo: mostrar diferentes lados da notícia, o que está cada vez mais de lado devido os interesses comerciais das empresas de comunicação”, afirmou o jornalista Andye lore, de Maringá, que criou o blog Factorama ([www.factorama.com.br](http://www.factorama.com.br)) há dois anos, antes de eles se tornarem uma febre.

A idéia do site – que não é propriamente jornalístico, mas de

comentários informais de bastidores da imprensa e da política – começou com uma matéria derrubada. “Se não dá pra publicar no jornal, basta escrever o que quiser em um blog”, diz lore, que ressalta a necessidade de autocontrole da liberdade, opinião e independência

dentro do blog para que se conquiste credibilidade. O Factorama, segundo lore, não tem limites para abordagem de assuntos polêmicos e, em alguns casos, é o único a abordar certos temas, como os problemas no transporte coletivo de Maringá.

([www.revistacapital.com.br](http://www.revistacapital.com.br)), editada por Roberto José da Silva. Notas políticas e informações exclusivas garantem o sucesso dos sites, que, ao contrário dos blogs, são totalmente atualizados e paginados diariamente.



Esta liberdade também é citada pelo jornalista curitibano Paulo Polzonoff Jr. Não no que tange a abordagem, mas o espaço que os jornais impressos permitem para textos. “Como a internet não se preocupa com o espaço do texto, ela também permite que se desenvolva uma idéia até a exaustão (no caso, do leitor). Essa abordagem mais abrangente é sempre mais interessante do que os textos telegráficos do jornal”, afirmou Polzonoff, que mantém em seu site ([www.polzonoff.com.br](http://www.polzonoff.com.br)) um blog de crítica literária.

No Paraná, há ainda colunas políticas diárias, que são a parte mais dinâmica de veículos impressos. Duas publicações políticas nesta categoria são o Documento Reservado, do jornalista Pedro Ribeiro ([www.documento.reservado.com.br](http://www.documento.reservado.com.br)), e a Revista Capital

## BLOGS COMO ARMA POLÍTICA

Os blogs podem ter um potencial ainda mais revolucionário. Sob ditaduras ou regimes hostis à liberdade de imprensa, dissidentes políticos têm feito de seus *posts* na rede um instrumento para bradar contra injustiças que seriam silenciadas. Para orientar e atender este público, a ONG Repórteres Sem Fronteiras disponibilizou um “Manual para Bloqueiros e Cyber-dissidentes”,

disponível para download em edições em inglês, francês, árabe, farsi e chinês, no site da instituição ([www.rsf.org](http://www.rsf.org)). No manual, o RSF dá conceitos básicos sobre esta forma de expressão na web, fornece dicas de adequação da linguagem e abordagem jornalística, bem como diferenciais de qualidade. Visando assegurar a segurança e possibilitar a leitura, o manual aconselha como o cyber-dissidente se

manter anônimo e driblar as barreiras da censura e dos “filtros” que estes regimes impõem às vozes discordantes. A RSF considera que mesmo em regimes autoritários o principal problema para os blogs é o de fazerem-se conhecidos e manterem um público. Por isso, dedicou um dos capítulos do manual para ensinar como os blogs podem “aparecer” em instrumentos de busca da internet.

**JORNAL DO ESTADO CONTRATA ADRIANE PERIN...**

A jornalista Adriane Perin saiu da Gazeta do Povo, e ingressou no Jornal do Estado, para assumir o Espaço 2, do qual saiu Alessandro Martins, que passou a atuar em Geral. Ela também escreve para a revista Outra Coisa.

**E DEMITE QUATRO PROFISSIONAIS**

O Jornal do Estado dispensou quatro jornalistas de seus quadros: José Marcos Lopes, Giovani Santos, Andréa Bertoldi e Mara Andrich.

**Aniela Almeida \***

**ENCONTRO DA FENAJ**

# Seminário debate reforma universitária

**A** Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), o Fórum Nacional de Professores de Jornalismo (FNPJ) e a Sociedade Brasileira de Pesquisadores de Jornalismo (SBPjor) realizaram, no último dia 18 em Brasília, o Seminário Nacional "A Reforma Universitária e suas Implicações no Ensino de Jornalismo". O evento foi acompanhado por cerca de 70 participantes, entre eles, membros da Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação (Enecos), representantes sindicais de vários Estados e professores de Jornalismo.

Entre as principais preocupações, apontadas pelos participantes em relação ao anteprojeto elaborado pelo Ministério da Educação, está o ciclo básico e a redução do tempo dos cursos de graduação para três anos. Para o presidente da SBPjor, Elias Machado, a implantação do Ciclo Básico significaria um retrocesso. "A fórmula foi utilizada em outros países e já se mostrou ineficaz", disse. Ele defendeu a importância de um ensino qualificado que exige um tempo mínimo de quatro anos e uma formação específica que articule a teoria e a técnica.

Já o presidente do FNPJ, Gerson Martins, identificou, no anteprojeto do MEC, uma preocupação centrada na nova avaliação dos cursos, que prevê uma equiparação entre professores doutores e mestres. De acordo com ele, muitas instituições de ensino superior privadas já demitiram doutores para reduzir custos. Além dos representantes



Edmar Lacerda/Divulgação

**Mesa de trabalhos, durante encontro**

das organizações promotoras, o secretário executivo do MEC, Jairo Jorge, também participou do seminário. Mas sua fala não foi satisfatória. Apesar de considerar algumas manifestações pertinentes, ele informou que o anteprojeto já está na Casa Civil e deve ser enviado o mais breve possível ao Congresso Nacional, fechando, de certa forma, o canal de debate com o governo.

Para o presidente da Fenaj, Sérgio Murillo, os encontros que aconteceram com o MEC, para discutir o anteprojeto, acabaram se

caracterizando como "um simulacro de aceitação da proposta do governo". A Fenaj, FNPJ e SBPjor vão sistematizar as discussões do seminário de Brasília e produzir um relatório que será encaminhado aos seus associados para novo debate. O objetivo é continuar produzindo acúmulo de informações em torno do assunto para encaminhamento ao Congresso Nacional.

*\* A jornalista Aniela Almeida, diretora interina de Formação do Sindijor, foi ao encontro na qualidade de delegada do sindicato.*

## FENAJ INTEGRARÁ DISCUSSÃO SOBRE NOVOS CURSOS

A Federação Nacional dos Jornalistas deve participar no mês de outubro de um seminário promovido pelo MEC para discutir a autorização para a abertura de cursos universitários. O convite foi feito pelo secretário executivo do ministério, Jairo Jorge, durante o evento que debate a reforma universitária, em Brasília. A convocação também foi uma resposta a cobrança do presidente da Fenaj, Sérgio Murilo, quanto ao pedido oficial de moratória da Federação na abertura de novos cursos de jornalismo. A FENAJ encaminhou o pedido em outubro do ano passado e até então não recebeu nenhuma resposta.

## PROJETO PRETENDE SISTEMATIZAR ESTÁGIO

Numa continuação das discussões sobre formação no seminário da reforma universitária, representantes de doze sindicatos de jornalistas, da Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação e professores de cerca de 15 cursos de Jornalismo reuniram-se, no dia 19, para avaliar os projetos de estágios implantados no país. A idéia do Seminário Nacional de Avaliação dos Projetos de Estágio Acadêmico era também elaborar uma proposta de padronização nacional, a partir das bases e requisitos já aprovados no

Programa de Qualidade de Ensino da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj).

A nova proposta vai conter, além dos requisitos já presentes no Programa de Qualidade de Ensino, parâmetros como o valor das bolsas e a carga horária adequada. Os participantes foram unânimes em defender o critério de que os convênios e contratos de estágio não podem ser celebrados sem a concordância dos sindicatos. O relatório sobre o que foi discutido durante o seminário

será repassado aos sindicatos pela Fenaj e aos docentes de todo o país pelo Fórum Nacional de Professores de Jornalismo (FNPJ).

Um grupo de trabalho, montado ao final do evento, pretende recolher mais sugestões. O GT vai sistematizar o que for apresentado e o que foi debatido em Brasília e elaborar uma proposta para padronização. O documento será apresentado no próximo Congresso Nacional dos Jornalistas, marcado para acontecer ano que vem, em Minas Gerais.

**GABRIEL COMIN CONDUZ NOTICIÁRIO DE SITE**

Gabriel Tabatcheik Comin é o responsável pelo conteúdo jornalístico do Portal das Indústrias Paranaenses ([www.inpr.com.br](http://www.inpr.com.br)), site especializado na integração de negócios.

**CLIPPING: PATRÍCIA GOMES E ISABELA FRANÇA**

Após oito anos na Literal Link, Patrícia Gomes se desligou da empresa e abriu, junto com a jornalista Isabela França, uma empresa de prestação de serviços de clipping, a Clipare.

**CAMPANHA SALARIAL**

# Patrões querem reduzir salários de jornalistas

**O**s jornalistas deram início à campanha de renovação da Convenção Coletiva de Trabalho para o período 2005-2006. A principal reivindicação é a correção dos salários em 6,13% com base no INPC/IBGE, e um reajuste de mais 5% a título de produtividade. Com isso, o piso da categoria passaria dos atuais R\$ 1.617,56 para R\$ 1.797,5. Proposta factível, ela se baseia no crescimento das empresas que, superando uma turbulência, conseguiram obter ótimos índices de crescimento no faturamento nos últimos anos. Estão incluídos na pauta ainda o reconhecimento diferenciado para formação de especialistas, mestres e doutores, e a criação, em cada empresa, de planos de cargos e salários.

A seriedade com que o Sindijor e o Sindicato dos Jornalistas de Londrina – este ano mais uma vez juntos na negociação – pautaram as campanhas não recebeu a contrapartida dos patrões. Na segunda rodada das negociações, no dia 20 de setembro, os donos das empresas, numa atitude de pura irresponsabilidade e incoerência, propuseram a diminuição dos salários dos jornalistas no interior do Estado. E colocaram este item como condição inicial para discutir outros pontos do rol de reivindicações.

Obviamente, que os sindicatos dos jornalistas se recusam a discutir tal proposta, que representa nítida deterioração da renda da categoria. A medida oferece o risco de demissões, uma vez que as empresas têm a possibilidade de dispensar trabalhadores com maiores salários para contratar profissionais pelo salário-base reduzido. Desde a primeira rodada, as empresas tentaram desqualificar uma pauta de reivindicações que é resultado de um debate responsável e contempla os principais anseios dos profissionais.

Eles chegaram a dizer que a intenção dos jornalistas é “quebrar empresas” e algumas delas alegaram que as propostas, se aplicadas, redundariam na usurpação da gestão das companhias jornalísticas pelo sindicato. Definitivamente estes disparates não são cômicos: revelam uma mentalidade impositiva e que não se peja em proclamar mentiras evidentes. Os Sindicatos dos Jornalistas do Paraná e Londrina reafirmam a disposição em chegar a uma solução negociada, depois da discussão tanto das cláusulas sociais quanto econômicas da nossa pauta. Esperamos que os empresários reflitam e entendam que um acordo se constrói com negociação – e seriedade.

## FATURAMENTO DE EMPRESAS CRESCER

Segundo dados do Ibope que incluem faturamento de TV aberta, revista, jornal, rádio, outdoor e TV por assinatura, apenas na capital paranaense, os investimentos publicitários passaram de R\$ 406,7 milhões no primeiro semestre de 2004 para R\$ 477,8 milhões no mesmo período de 2005 – um incremento de 17,5%. De acordo com o mesmo instituto de pesquisas, ao longo de todo o ano de 2004, as aplicações em publicidade em Curitiba foram de R\$ 894,3 milhões, um aumento de 27,3% sobre o ano anterior. Números do Dieese apontam que, apenas nos cinco primeiros meses deste ano, a circulação média de jornais no Estado (sem contar o Jornal de Londrina) foi de 114.442 exemplares, o maior número dos últimos quatro anos e que representou um crescimento de 7,7% sobre o ano passado. Pesquisa do Projeto Inter-Meios aponta para o setor de comunicação um crescimento de 10% a 15% sobre o ano passado. O preço em banca dos jornais de Curitiba nos últimos dez anos aumentou 167,23%, acima do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) do mesmo período, que foi de 146,84%. Nos últimos dois anos, a Editora Gazeta do Povo apresentou um lucro de R\$ 6,6 milhões. A RPC lucrou R\$ 23,5 milhões em 2003 e fez as receitas saltarem para R\$ 43,24 milhões em 2004, ano em que a TV Independência lucrou R\$ 751 mil. Difícil para as empresas alegar que estão tendo baixas receitas. Realmente, é preciso mais seriedade no outro lado da mesa.

## REAJUSTES DE JORNALISTAS RECUPERAM A INFLAÇÃO

A maioria das convenções coletivas de trabalho fechadas por jornalistas no primeiro semestre deste ano estipulou reajustes salariais iguais ou superiores ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), segundo um estudo da assessoria econômica da Fenaj. Foi obtido zeramento da inflação ou ganhos reais em 63,63% das convenções fechadas. Para os trabalhadores de forma geral, este ano tem apresentado o melhor ano desde 1996.

**TELESUR CONTA COM JORNALISTA BRASILEIRO**

O jornalista Marcos Ricardo dos Santos, ex-Tudo Paraná, está indo para Brasília para atuar na produção da programação brasileira da TeleSur, o canal internacional latino-americano.

**SEBRAE: COMUNICAÇÃO E MARKETING COM SULAMITA MENDES**

Sulamita Mendes assume a gerência estadual de comunicação e marketing do Sebrae. Agora, além da assessoria de imprensa, ela será responsável pela publicidade e marketing da entidade.

**ATUAÇÃO**

# Sindijor solicita fiscalizações por irregularidades profissionais



Sete pedidos de fiscalização foram encaminhados pelo Sindijor à Delegacia Regional do Trabalho (DRT) por exercício ilegal da profissão em jornais e revistas. Após receber as denúncias, o Sindijor procurou os veículos para esclarecer as irregularidades, buscando a resolução do problema. Como não obteve resposta, teve de acionar a DRT. As denúncias foram contra o *Jornal da Femoclam/Fecampar*, de Curitiba, a *Gazeta de Ibaiti*, o *Jornal Stilo*, de Pato Branco, a *Gazeta Regional*, de União da Vitória, o Canal 23, de Fazenda Rio Grande, o jornal *Classe Ideal* e as revistas *Pregoeiro* e *Negócios Públicos* (ambos da mesma editora), de Curitiba. Notificada pelo Sindijor, a Cooperativa Agroindustrial Consolata (Copacol), que estava editando jornais assinados por um jornalista com registro provisionado vencido, já regularizou a situação.

Outros veículos que, após a notificação, já regularizaram ou se comprometeram em pôr em ordem a situação de jornalistas ou em contratar editores foram *Jornal de Negócios*, de Ponta Grossa, o *Imbituva Hoje*, o *Nova Edição*, de Teixeira Soares, o *Realidade Regional/Agora Centro-Sul*, de Rebouças, a Câmara Municipal de Teixeira Soares, *Jornal Ambiente Global* e *Jornal da Saúde*, de Curitiba, e o *Metropolitan's Notícias*, de Quatro Barras (após denúncia no Ministério do Trabalho), além do Centro de Ação Voluntária. A Cúria Metropolitana de Curitiba, que tinha sido notificada por não contar com jornalistas responsáveis em veículos de diversas paróquias católicas, procurou o Sindijor e se comprometeu em regularizar a situação, contratando jornalistas para a edição dos periódicos.

Estão sendo aguardadas respostas formais dos jornais *Rumo da Notícia*, de Paranaguá, *Bons Negócios*, de Irati, *Boletim Informativo Agitação*, de Rebouças, *Grandes Negócios*, de Prudentópolis, bem como da Gráfica Cri Arte, de Irati e TV Bandeirantes do Paraná. Caso não respondam às notificações, as empresas estarão sujeitas a fiscalização pelo Ministério do Trabalho, a pedido do Sindijor.

## AUDIÊNCIAS EM AÇÕES MOVIDAS PELO SINDIJOR

Em setembro, acontecem três audiências em ações trabalhistas movidas pelo Sindijor contra empresas jornalísticas do Estado. No dia 23, no Tribunal Regional do Trabalho, acontece tentativa de conciliação com a *Gazeta do Povo* no processo trabalhista em que se exige o retorno do pagamento aos jornalistas da gratificação de aniversário da empresa.

A ação já foi ganha pelos trabalhadores em primeira instância, mas a empresa está recorrendo para tentar reverter a decisão da 15.<sup>a</sup> Vara do Trabalho de Curitiba, que considerou procedente a exigência do sindicato de que a remuneração anual, equivalente a um salário do empregado, voltasse a ser dada a todos aqueles que a receberam pelo menos uma vez.

Outras duas ações por descumprimento de Convenção Coletiva de Trabalho movidas pelo Sindijor terão julgamento no próximo dia 30. Uma delas é contra a *Folha de Londrina*, por descumprimento de cláusulas da convenção coletiva de trabalho (não-pagamento de reajustes salariais e de Participação nos Lucros e Resultados, PLR). A outra é contra a CNT, que também não pagou PLR aos trabalhadores dizendo que se encontrava em dificuldades financeiras. Antes do julgamento, é possível que a CNT apresente ao Sindijor uma proposta de acordo para o pagamento do valor devido aos trabalhadores.

## MUDANÇAS NA GAZETA DO POVO

A Gazeta do Povo passa por mudanças na redação, Luigi Poniwass e Guilherme Voitch, de Brasil, foram para editoria Paraná, onde também ingressa Marcos Xavier Vicente, que estava como correspondente de O Globo no Paraná.

## ANDRÉ GONÇALVES E RODRIGO LOPES NA ESPANHA

Os jornalistas André Gonçalves, licenciado da Gazeta do Povo, e Rodrigo Lopes, que saiu do Jornal do Estado, foram para a Espanha, onde irão realizar cursos de especialização profissional.

### OPINIÃO

# Jornalismo menor

*Como reduzir o Jornalismo até que os jornalistas não sejam mais necessários*

**Mário Messagi Júnior \***

**U**ma das maiores dificuldades na defesa da regulamentação da profissão de jornalista tem sido a resistência de segmentos da própria categoria. Normalmente, são segmentos minoritários, mas, ao se posicionarem publicamente,

Normalmente, contra a regulamentação baseada em uma formação específica, opõem uma série de reducionismos. Os principais são:

1) Redução do todo às partes: há muitas atividades desempenhadas por um jornalista, como redação, pauta, edição, fotografia, assessoria. Isso é comum em outras profissões,

argumento para dizer que quem sabe fazer isso é jornalista. O argumento não convenceria nenhum médico ou advogado diante de um sujeito capaz de diagnosticar alguns problemas de pele ou de fazer uma petição na Justiça do Trabalho. Entre os médicos e advogados, a competência parcial não faz um profissional; faz um charlatão.

a partir de 1951, no Diário Carioca, e de 1956, no Jornal do Brasil, afastou o Jornalismo da literatura e vulgarizou procedimentos do Jornalismo norte-americano. A isto, como consequência, sobreveio uma noção de que o texto, tecnicado, é resultado de pura técnica. No entanto, a noção de técnica não explica, no todo, as práticas jornalísticas. Por esta concepção, o Jornalismo deveria ser pensado em termos de eficácia, produtividade e padronização na obtenção e tratamento de informações. Não se trata disso. Checar informações, por exemplo, não é apenas um procedimento técnico, mas uma prática profissional eivada de valores jornalísticos e deveres éticos. Ou seja, a checagem não é apenas um procedimento de obtenção de produtividade. É, antes, um dever profissional, respaldado por uma categoria. Dever ético em duas pontas: a da fonte e a do leitor. Assim, o procedimento não pode ser substituído, pelas empresas, por outro que seja mais eficiente. A prática, não sendo técnica, não pertence à empresa, mas aos jornalistas e ao seu universo de valores. O texto não pode resultar de um mero preenchimento de lacunas, por mais que a cultura e manuais tenha contribuído, e muito, para esta noção.

3) Redução das competências profissionais ao talento para a escrita e à propensão à leitura: velhas práticas assombram o Jornalismo. Se, no final do século XIX até boa parte do XX, Jornalismo e literatura caminhavam juntos, sendo homem de imprensa e literato funções intercambiáveis, isto já não é mais válido. Não basta mais saber escrever e ser erudito para ser jornalista. Isto tanto se deve à



transmitem a idéia de uma categoria dividida sobre o tema. Para piorar, muitos jornalistas com maior visibilidade, seja pela carreira longa seja pela posição de chefia que ocupam, fazem parte deste segmento.

Estes jornalistas levantam uma série de argumentos, difíceis de sintetizar, mas é possível enxergar os eixos mais recorrentes.

como a dos médicos (ortopedistas, cirurgiões, anestesistas, dermatologistas) ou a dos advogados (criminalista, juiz, promotor, delegado). Não é difícil, em nenhuma destas profissões, dominar partes do conhecimento. No Jornalismo, é possível que alguém aprenda a redigir um texto com lead em pouco tempo. Isso serve como

Entre os jornalistas, há quem defenda que a parte é o todo. Aplicada a mesma lógica à medicina, um charlatão bem sucedido junto ao público fazendo diagnósticos de problemas de pele seria um médico em pleno direito de exercer a profissão.

2) Redução das práticas profissionais a técnicas: o processo de tecnificação do texto,



## MAIGUE GUETHS SAI DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS

A jornalista Maigue Gueths, ex-presidente do Sindijor, deixou a assessoria de imprensa do Sindicato dos Bancários. Ela continua como repórter da sucursal de Curitiba do jornal Folha de Londrina.

## CEGALLA E LAUFER SAEM DA GAZETA

O repórter Alexandre Cegalla, que atuava na editoria de Polícia, saiu da Gazeta do Povo, de onde também se desligou Felipe Laufer, que partiu para trabalhar na Áustria.

complexidade que os instrumentos utilizados pelos jornalistas adquiriram, quanto à própria complexidade social e ética e hegemonia que os media ganharam no nosso tempo.

4) Redução do Jornalismo como deve ser ao Jornalismo como ele é: esta redução é das mais falaciosas. Se nas três anteriores é possível antever uma discussão sobre o que é Jornalismo, nesta há apenas um raciocínio falso. A profissão deveria ser algo acessível a qualquer sujeito, com formação ou não, por que qualquer um faz Jornalismo com a qualidade com a qual ele é feito hoje. Apliquemos a lógica a outra área para demonstrar seu absurdo. Se os engenheiros, reiteradamente, construísem casas e prédios que desabassem, por esta lógica construir casas que desabam

seria função típica de um engenheiro. Absurdo. Quando se trata do Jornalismo, vale. Quem defende isso? Qualquer um que diga que não precisamos de diplomas para exercer o Jornalismo por que a qualidade do ensino é muito baixa. Então, se os jornalistas estão sendo mal formados, para que faculdade? Ser mal formado é tornado, portanto, inerente ao Jornalismo. A melhoria da qualidade de formação é descartada. Corta-se a cabeça por causa de uma enxaqueca.

5) Redução do Jornalismo à opinião: está também é falaciosa, mas fundamenta a liminar concedida pela juíza Carla Rister. O Jornalismo, há muito tempo, não é o exercício diário da opinião. Aliás, emitir opinião não é função jornalística. É verdade que alguns jornalistas têm o

status de supercidadãos, pelo direito de opinarem, muitas vezes sobre tudo. No entanto, super ou não, opinam na condição de cidadãos, a quem cabe o direito legítimo de opinar. Jornalista faz análise, explica, busca informações para elucidar algum acontecimento. Quando opina, já não exerce mais função jornalística, o que não significa que não possa opinar. Função jornalística é editar opinião, buscando pessoas respaldadas para falar ou representantes de correntes importantes de pensamento. Nisto, exerce a função mais importante do Jornalismo depois de informar: viabiliza o pluralismo liberal de opiniões.

Se não for reduzido, o Jornalismo é, necessariamente, atividade sustentada em sólida formação teórica e ética e exige

competências profissionais sólidas. No mundo, esta tendência é evidente, em vários formatos, na maioria deles sem a exigência legal de formação específica, é verdade. Onde existe Jornalismo, no entanto, é preciso jornalista. O problema é que no Brasil os jornais produzem Jornalismo de vez em quando, para justificar o resto do tempo em que estão fazendo política, muitas vezes das mais baixas. Com tão pouco Jornalismo ou com tantos simulacros de Jornalismo, são necessários poucos jornalistas ou apenas simulacros de jornalistas. Essa é a questão de fundo. No Brasil, os jornalistas querem fazer Jornalismo; as empresas jornalísticas, nem tanto.

\* **Mário Messagi Júnior**  
é diretor licenciado do Sindijor-PR.

Não importa se você é foca  
ou cobra criada.  
O que vale  
é o que está escrito.

Você que é jornalista pode se inscrever. Basta ter publicado matérias sobre economia brasileira, em português, no período de 31 de outubro de 2004 a 15 de outubro de 2005. Prêmio Modalidade "Revistas": R\$ 12.500,00. Prêmio Modalidade "Jornais": R\$ 12.500,00. Dois prêmios para reportagens especiais: R\$ 5.000,00 cada. Informações e inscrições: [www.premiocnh.com.br](http://www.premiocnh.com.br) ou (31) 3275-3038. Caixa Postal 592 - CEP 30123-970 - Belo Horizonte - MG.

**INSCRIÇÕES ATÉ 15 DE OUTUBRO DE 2005.**



**GUILHERME DE CARVALHO NA PREFEITURA DE PIRAQUARA**

O jornalista Guilherme de Carvalho está assessorando a Prefeitura de Piraquara (Região Metropolitana de Curitiba). Ele continua como assessor de imprensa do Sindicato dos Petroleiros do Paraná.

**RAKELLY SCHACHT: DA ITAIPU PARA COPEL**

A jornalista Rakelly Calliari Schacht deixou a assessoria de imprensa da Itaipu Binacional para atuar na comunicação da Companhia Paranaense de Energia (Copel) em Maringá.

**IMPRENSA NO PARANÁ****Requião volta à carga contra jornalistas**

O governador Roberto Requião voltou a criar desavenças com a imprensa do Estado. Desta vez, criou um antiprêmio – chamado “Severino Cavalcanti” – para veículos e jornalistas que não cobrem seu governo da maneira como ele quer e ainda referiu-se de forma grosseira e ofensiva ao jornalista Luiz Geraldo Mazza, numa reunião com prefeitos.

A polêmica com Mazza surgiu quando o jornalista apresentou números diferentes dos divulgados pelo governo do Estado sobre a quantidade de empregos criados no Estado durante o atual governo, que o jornalista disse estarem superestimados. Ao invés de simplesmente corrigir uma informação equivocada, Requião referiu-se ofensivamente ao jornalista e a seu trabalho, em plena reunião com prefeitos sobre um programa de

segurança. Já o antiprêmio, criado como uma forma de desforra aos veículos que divulgam notícias que não interessam ao governo ou ainda que seriam distorcidas, foi concedido ao Grupo RPC – no que se observa uma crítica não só aos donos do veículo, mas também aos jornalistas que nele trabalham.

Governantes sabidamente apreciam posturas dóceis e não querem ter quem os confronte: ao reagir com estas posturas coativas, como o antiprêmio ou a ofensa pública a Mazza, o que o governador acaba fazendo é criando restrição à liberdade de imprensa. O recado é claro: “concordem comigo, dêem o espaço que eu quero em seus veículos, não levantem informações desagradáveis ou serão ‘brindados’ com o ‘prêmio’”. Não há como alegar que se trata de uma crítica com bom humor ou de um gracejo

inocente – isto é constrangimento puro e simples, que não se coaduna com a postura de um governante.

O Sindijor espera que o governador desista destas “piadas” – especialmente, como no caso do antiprêmio, se implicar gasto de recursos públicos – e que, ao ter eventualmente de reparar uma informação imprecisa ou um dado defasado, ele se valha de uma postura adequada. Não se veda a ninguém a possibilidade de crítica à imprensa pelos erros que comete, por distorções e imprecisões. Ao contrário, a imprensa precisa passar por avaliações, porém também é papel da imprensa fiscalizar, avaliar e eventualmente criticar os atos dos governantes. O que não se pode admitir é a ofensa pessoal ao jornalista, como aconteceu ao colega Mazza e pode ocorrer com qualquer outro que “ouse” não agradecer ao governador.

**Maringá vai receber fórum de professores de Jornalismo**

De 27 a 29 de outubro, no Centro Universitário de Maringá (Cesumar), acontece o I Encontro do Fórum de Professores de Jornalismo do Paraná, com apoio do Sindijor. Está prevista a participação dos 27 cursos e de aproximadamente 280 professores de Jornalismo do Estado. Serão cinco os grupos de trabalho: Pesquisa na Graduação, Projetos Pedagógicos, Atividades de Extensão, Projeto Laboratorial - Eletrônicos e Projeto Laboratorial - Impressos. Além dos Grupos de Trabalho, devem ocorrer uma conferência do professor Francisco Karam, da UFSC – que falará

sobre “A Reforma Universitária e a Formação do Jornalista” – e uma mesa-redonda com o tema “Mercado e Formação Profissional do Jornalista no Paraná”, do qual participarão o presidente do Sindijor, Ricardo Medeiros, a presidente do Sindicato dos Jornalistas de Londrina, Raquel de Carvalho, da diretora da Fenaj Sul, Valci Zuculoto, o presidente do Fórum Nacional de Professores de Jornalismo, Gérson Martins, e a coordenadora do Encontro, professora Astrid Façanha, do Cesumar.

Veja abaixo os Grupos de Trabalho e os respectivos e-mails para inscrição de trabalhos:

Projetos Laboratoriais – Eletrônicos: Elson Faxina - [efaxina@uol.com.br](mailto:efaxina@uol.com.br)

Projetos Laboratoriais – Impressos: Andrelise Daltoe - [andrelisedaltoe@hotmail.com](mailto:andrelisedaltoe@hotmail.com)

Projetos Pedagógicos: Sergio Gadini - [sergiogadini@yahoo.com.br](mailto:sergiogadini@yahoo.com.br)

Atividades de Extensão: Paulo Boni - [pboni@sercontel.com.br](mailto:pboni@sercontel.com.br)

Pesquisa na Graduação: Rozinaldo Miani - [ramiani@uol.com.br](mailto:ramiani@uol.com.br)

Mais informações sobre o evento podem ser obtidas com a coordenadora pelo e-mail [astrid@cesumar.br](mailto:astrid@cesumar.br)

**COLUNA DA ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS DO AGRONEGÓCIO DO PARANÁ (AJAP)****Oportunidade para jornalistas e estudantes**

Um jornalista de Cascavel foi selecionado para intercâmbio na principal revista de agricultura do país; durante uma semana cinco estudantes de Comunicação Social fazem uma viagem técnica de imersão no cooperativismo paranaense; estão abertas as inscrições para a bolsa de estudo a jornalistas que atuam no Paraná interessados em cursos de pós-graduação em Comunicação Rural; sai em dezembro a relação dos ganhadores das Melhores Reportagens Agrícolas do Paraná em 2005, que vai distribuir R\$ 50 mil em prêmios; um seminário sobre Jornalismo Rural reúne em

Curitiba, na semana que vem, 500 jornalistas e estudantes; mais de 30 profissionais participaram do Dia de Campo para Comunicadores numa fazenda de gado leiteiro em Ponta Grossa. As manchetes acima são todas fictícias. Algumas, a bem da verdade, são inspiradas em fatos reais. Instituições ligadas ao agronegócio do Paraná, como a Ocepar e a Faep, têm oferecido nos últimos anos importantes apoios para qualificação e aprimoramento profissional dos jornalistas.

Para que mais iniciativas de apoio à comunicação rural floresçam, talvez só esteja

faltando um maior envolvimento dos jornalistas neste processo. A Associação dos Jornalistas do Agronegócio do Paraná (Ajap), fundada em 11 de maio, tem esta missão. Ser um fórum de idéias, debates e projetos ligados ao agronegócio. É um assunto que interessa, a rigor, a qualquer jornalista que atua no Paraná, dada a importância econômica e social da agricultura para o estado. Profissionais e estudantes interessados em participar da Ajap devem contactar Samuel Milléo Filho, (41) 3352-2276 ou Marcos Tosi (41) 2169-7936.

## TV GUAIRACÁ CONTRATA ISABELLE FERRARI

A jornalista Isabelle Ferrari, que atuava na TV Tarobá, em Foz, foi para a TV Guairacá, integrante da RPC com sede em Guarapuava.

## ANA LUZIA PALKA NA OAB-PR

A jornalista Ana Luzia Palka, que trabalha na Fundação Cultural de Curitiba, está atuando também na Assessoria de Imprensa da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) no Paraná.

## CONGRESSO DE JORNALISMO AMBIENTAL COM VAGAS ABERTAS

Estão abertas as inscrições para o I Congresso Brasileiro de Jornalismo Ambiental, que acontecerá de 12 a 14 de outubro no Sesc-Santos, no litoral sul de São Paulo. O evento reunirá importantes jornalistas e especialistas do Brasil e de vários outros países para debater os rumos da cobertura jornalística sobre meio ambiente no planeta. Oficinas, visitas técnicas, painéis e seminários vão garantir a troca de idéias e experiências durante os três dias de congresso. O valor das inscrições é R\$ 100,00 e podem ser feitas pelo telefone (11) 3673-9241 (14h às 17h30 com Milene), pelo site [www.jornalistasambientais.com.br](http://www.jornalistasambientais.com.br) ou pelo e-mail [congressoambiental2005@yahoo.com.br](mailto:congressoambiental2005@yahoo.com.br).

## JORNALISTA PROCESSADA POR PLÁGIO

A jornalista paranaense Alessandra Silvério está processando na Justiça norte-americana Roberto Vieira, editor do jornal *Mensageiro Cristão*, ligado à Igreja World Revival Church, por plágio. Roberto Vieira copiou um texto de autoria da jornalista, postado na internet, colocando-o como editorial do seu jornal – voltado a brasileiros que moram nos EUA – em 2003. O jornal *Mensageiro Cristão* saiu de circulação. Quem quiser conferir a raiz da discórdia, o texto plagiado por Vieira se encontra no site [www.mnemocine.com.br/aruanda/eticajornalistica.htm](http://www.mnemocine.com.br/aruanda/eticajornalistica.htm), e a resposta da jornalista está no endereço [www.http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp](http://www.http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp).

## PRÊMIO CNH DE JORNALISMO ECONÔMICO COM INSCRIÇÕES ABERTAS

O Prêmio CNH de Jornalismo Econômico, em sua 13ª edição, está com inscrições abertas até o dia 15 de outubro. Podem participar autores de matérias sobre economia brasileira, desde que tenham sido publicadas em português, no período de 31 de outubro de 2004 a 15 de outubro de 2005. Os critérios de avaliação serão a contribuição para o desenvolvimento

do país, a capacidade de tradução de fatos para o leitor e a prestação de serviços. Em cada uma das modalidades – Revistas e Jornais -, o vencedor receberá R\$ 12.500,00. Haverá também dois prêmios para reportagens especiais: R\$ 5.000,00 cada. Mais informações pelo site [www.premiocnh.com.br](http://www.premiocnh.com.br) ou pelo telefone (31) 3275-3038.

## CURITIBA DELUXE INVESTE NO MERCADO DE MODA

Os jornalistas Heros Mussi Schwinden e Rodrigo Apolloni, e a designer Juliana Scapucin criaram a revista *Curitiba Deluxe*, que promete abrir um novo segmento editorial nas áreas de moda, saúde e bem-estar. Segundo os editores, a publicação, que tem um formato diferente de outros veículos locais

voltados aos públicos A e B, promete aposentar o chamado “colunismo laquê” e mostrar serviços e produtos de alta qualidade e pouco conhecidos. São vinte mil exemplares distribuídos em endereços de dezoito bairros. Mais informações: [www.curitiba-deluxe.com.br](http://www.curitiba-deluxe.com.br)

## Magal, o repórter Legal

[simontaylor@iname.com](mailto:simontaylor@iname.com)



- ...mas, doutor Maluf, conte para os leitores de nosso jornal: o que mais o incomoda nesta... é... nova etapa de sua vida?  
- Olha meu rapaz, é o Severino. Severino, Severino... e de mim? não falam nada?

**SANDRA PACHECO SAI DE O ESTADO DO PARANÁ**

A jornalista Sandra Cantarin Pacheco, deixa O Estado do Paraná, onde atuou por mais de 30 anos na cobertura política. Ela vai coordenar a Escola do Legislativo, da Assembléia Legislativa.

**CORRUPÇÃO E VALORES DEBATIDOS EM LIVRO**

O jornalista Ruben Holdorf, ex-editor do Paraná Online e professor de Jornalismo, está lançando o livro "No olho do furacão", em que aborda dois temas atuais: corrupção e valores.

**ASSESSORIA DE IMPRENSA****Conselho, convenção nacional e ensino nas faculdades são temas do XV Enjac**

**C**erca de 350 profissionais participaram do XV Encontro Nacional de Jornalistas em Assessoria de Comunicação (Enjac), realizado no Hotel Glória, no Rio de Janeiro, de 22 a 24 de setembro. Os principais temas debatidos foram o Conselho Federal de Jornalistas, a luta por uma Convenção Coletiva Nacional para o segmento e a obrigatoriedade da disciplina de assessoria de imprensa nos currículos dos cursos de Jornalismo.

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Paraná esteve representado por Claudio Stringari, diretor da empresa de assessoria

de comunicação Central Press. Ele participou ativamente das discussões, sendo relator do Grupo de Trabalho Formação de Preços em Assessoria de Comunicação. Além desse debate, Stringari esteve presente nos grupos que debateram a formação nas universidades brasileiras, a organização empresarial das assessorias e a ética na concorrência.

Stringari destaca que o encontro promoveu algumas discussões importantes. "A preocupação dos profissionais é grande no sentido de fortalecer o setor e acabar com o amadorismo em assessoria de imprensa. Muita gente ainda encara

esse trabalho como bico e acaba prejudicando aqueles profissionais que vivem disso", afirmou.

Os jornalistas Ancelmo Góis e Ricardo Kotscho lembraram durante o Enjac que o segmento de assessoria de comunicação está repleto de bons profissionais e que as assessorias se profissionalizaram muito nos últimos anos.

Além disso, o plenário do XV Enjac autorizou a Executiva e o Departamento de Mobilização e Assessoria de Imprensa da Fenaj a iniciarem conversações com o Sindicato Nacional das Empresas de Comunicação Social (Sinco), para discutir a criação de Convenção

Coletiva de Trabalho nacional para o segmento de assessoria de imprensa.

A constituição de uma tabela de preços para prestação de serviços em assessoria de comunicação foi um tema bastante debatido no encontro. Após a palestra proferida pelo consultor e professor Roberto Assef, os jornalistas presentes ao evento aprovaram a proposta de os sindicatos estaduais debaterem a importância e a viabilidade da criação de uma tabela de valores de serviços mensais e eventuais de assessoria de imprensa. Também foi aprovada a candidatura da capital do Ceará, Fortaleza, para sediar o XVI Enjac, em 2007.

**Cinema e Jornalismo na tela da Cinemateca**

Sindijor e a Cinemateca de Curitiba promoveram a mostra Cinema e Jornalismo de 15 a 21 de agosto. Foram apresentados na Cinemateca filmes com temática no Jornalismo e também uma coletânea de cinejornais rodados no Paraná. O evento, com apoio dos cursos de Jornalismo da UFPR, Unibrasil e UTP, da Associação de Vídeo e Cinema do Paraná (Avec) e do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC), foi aberto com uma mesa-redonda, com a participação do presidente do

Sindicato dos Jornalistas de São Paulo e membro da Executiva do Fórum Nacional da Democratização da Comunicação (FNDC), Fred Ghedini, do jornalista Elson Faxina, do professor Luiz Paulo Maia, do curso de Jornalismo da UFPR, do presidente do Sindijor, Ricardo Medeiros, com a mediação da cineasta e membro do FNDC Berenice Mendes.

Além dos cinejornais, foram apresentados os longas "O Passageiro - Profissão Repórter" (sobre o envolvimento de um

jornalista no contrabando de armas), o clássico de Billy Wilder "A Montanha dos Sete Abutres (sobre o sensacionalismo na imprensa), além dos brasileiros "A Próxima Vítima" (sobre investigação) e "Doces Poderes" (abordando a participação de jornalistas no marketing político). Segundo a organização, passaram pela mostra 336 pessoas.

**Prêmio Ocepar com inscrições abertas**

A segunda edição do Prêmio Ocepar de Jornalismo está com inscrições abertas até 1º de novembro. Podem concorrer reportagens impressas (jornais e revistas), de rádio, de televisão e

mídia cooperativa (jornal, revista, rádio e internet) que tratem do tema "A responsabilidade Social e Econômica das Cooperativas no Desenvolvimento do Paraná" e publicadas ou veiculadas entre 1.º de

janeiro e 31 de outubro de 2005. A reportagem concorrente terá que necessariamente fazer referência ao sistema cooperativo paranaense. O primeiro colocado em cada categoria leva para casa R\$ 5 mil. O segundo

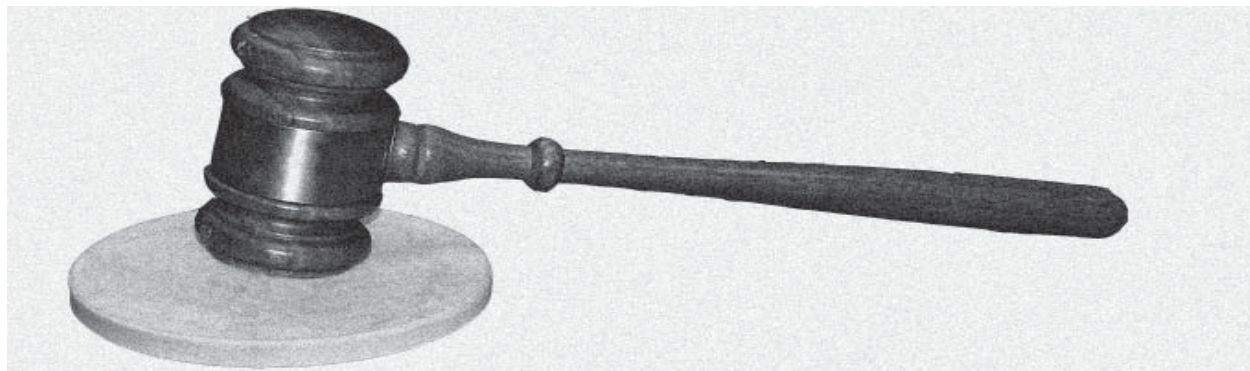
colocado, R\$ 2 mil, e as reportagens que ficarem em terceiro lugar, R\$ 1 mil. Mais informações: (41) 3352-2276; pelo e-mail [imprensa@ocepar.org.br](mailto:imprensa@ocepar.org.br), ou no site [www.ocepar.org.br](http://www.ocepar.org.br).

## DE PLÁCIDO E SILVA É HOMENAGEADO

A UniBrasil homenageou o jornalista e jurista Oscar Joseph de Plácido e Silva (1892-1963) dando o nome do fundador da Gazeta do Povo a uma de suas secretarias.

## JORNALISTA EM VIAGEM PELA POLÔNIA

A jornalista Patricia Izabel Tyszka está em viagem pela Polônia recolhendo impressões sobre o país e realizando free-lances para jornais brasileiros.



## PROFISSÃO

# TRF-SP julga recursos pela volta da obrigatoriedade da formação

No dia 26 de outubro, o Tribunal Regional Federal da 3.<sup>a</sup> Região julga os recursos da Fenaj e do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo contra a decisão que derrubou a exigência de formação universitária específica para o exercício da profissão de jornalista. O julgamento foi marcado poucos dias após a Fenaj, os sindicatos e o Fórum Nacional de Professores de Jornalismo iniciarem uma campanha de mensagens ao juiz relator Manoel Álvares pedindo urgência na decisão.

Suspensa em outubro de 2001, a exigência de formação superior em Jornalismo para a obter o registro é um dos pilares da profissão. A Fenaj e o SJSP recorreram ao TRF da 3.<sup>a</sup> Região, há quatro anos, buscando revogar a decisão da juíza substituta Carla Rister, da 16.<sup>a</sup> Vara Cível da Justiça Federal, em São Paulo. Desde então, os jornalistas vêm se empenhando na agilização do julgamento do recurso.

A brecha jurídica ensejou o registro profissional no Ministério do Trabalho de pessoas que nunca passaram perto de uma faculdade de jornalismo – são os chamados “jornalistas precários”. Hoje, eles se contam aos milhares pelo país. No Paraná, por força da Convenção Coletiva de Trabalho, empresas jornalísticas não podem contratar precários para desempenhar funções privativas da profissão. Mesmo assim, representam um potencial de precarização da profissão.

Como o julgamento é público, serão organizadas caravanas de dirigentes sindicais de todo o país para acompanhar a sessão. A Fenaj e os sindicatos estão mobilizando entidades corporativas de profissões, centrais sindicais, faculdades de Jornalismo para obter mais apoio. Também deve ser deflagrada uma campanha de envio de e-mails aos demais juízes que analisarão os recursos. Acompanhe o *Boletim Extra Pauta* para obter mais informações.

## Sindijor lança o 1º Prêmio Sangue Bom do Jornalismo Paranaense

Como parte das comemorações de seus 60 Anos, o Sindijor, com patrocínio do Banco do Brasil, está lançando o Prêmio Sangue Bom do Jornalismo Paranaense, um concurso jornalístico para profissionais a exemplo do já consagrado Prêmio Sangue Novo, este destinado a estudantes. O Sangue Bom pretende estimular, divulgar e prestigiar os trabalhos dos jornalistas do Estado. São oito categorias: Reportagem Impressa (jornal/revista); Reportagem para Rádio; Reportagem para Televisão; Reportagem para Internet; Fotografia; Ilustração/Charge; Página

Diagramada (jornal/revista); Projeto para Assessoria de Imprensa. A publicação/veiculação deve ter ocorrido de 1º de janeiro de 2005 a 22 de setembro de 2005. As inscrições vão até 11 de outubro. A divulgação dos premiados, deve ocorrer em dezembro. Nesta primeira edição, serão concedidos apenas troféu, placa de homenagem e diploma, para o primeiro colocado; placas de homenagem e diplomas para o segundo e terceiro colocados em cada categoria. É possível acessar o regulamento e a ficha de inscrição no [site do Sindijor](http://site.do/Sindijor).

## COLUNA DA CIRANDA

### A realidade da infância e adolescência e o papel do jornalista

No ano em que o Estatuto da Criança e do Adolescente completa seus 15 anos de existência é notória a influência que a imprensa exerce na construção de uma cultura que prioriza o desenvolvimento saudável de meninos e meninas em todo o país.

Há sete anos, a Ciranda – a Central de Notícias dos Direitos da Infância e Adolescência, acompanha diariamente veículos de comunicação impressos do Paraná. Foram publicadas, no ano de 2004, 28.220 reportagens que se referem diretamente ao universo infanto-juvenil, em dez jornais paranaenses. Em 2003, este número correspondia a 19.243 textos. E em 2002, 14.616.

Esse crescimento é resultado de um trabalho sério, árduo e diário de diálogo constante com os profissionais da comunicação. A Ciranda atua para sensibilizar a imprensa e incentivar uma cobertura jornalística propositiva e esclarecedora sobre a realidade da criança e do adolescente na nossa sociedade. Evidentemente, isso só é possível por meio do envolvimento e do comprometimento dos jornalistas com a concreta melhoria da realidade social do país. É com muito prazer que a Ciranda passa a integrar as edições do jornal *Extra Pauta*. Essa parceria significa mais um importante meio na promoção do diálogo com os profissionais da comunicação do Paraná.

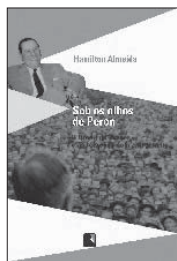
A Ciranda é uma associação sem fins lucrativos, cuja missão é promover e defender os direitos da criança e do adolescente por meio de ações de comunicação e educação para uma realidade mais justa e solidária. É integrante da Rede ANDI de Comunicadores pela Infância e Adolescência. Tel: (41) 3224 3925 – [www.ciranda.org.br](http://www.ciranda.org.br) / [ciranda@ciranda.org.br](mailto:ciranda@ciranda.org.br)

# Biblioteca da comunicação



## PENA DE ALUGUEL: JORNALISTAS ESCRITORES NO BRASIL - CRISTIANE COSTA, 382 PP., COMPANHIA DAS LETRAS, SÃO PAULO, 2005; R\$ 49,00

O Jornalismo ajuda ou atrapalha a atividade literária no Brasil? A pergunta que o escritor e jornalista João do Rio fez aos principais intelectuais brasileiros em 1904 é o ponto de partida desta história da encruzilhada entre literatura e Jornalismo no País. Cem anos depois da enquete de João do Rio, publicada no livro O momento literário, Cristiane Costa levou a questão a 32 escritores jornalistas contemporâneos e reconstruiu a ponte entre os dois momentos literários. Entre 1904 e 2004, boa parte dos escritores brasileiros buscou seu ganha-pão nas redações de jornais e revistas. Ao alugarem sua pena, levaram técnicas, práticas e idéias de um campo para o outro: modernizaram o texto da imprensa e injetaram elementos da linguagem jornalística na ficção e na poesia. Cristiane Costa faz dessa zona de fronteira – na qual se cruzam questões culturais, econômicas, sociais, literárias, jornalísticas e do mercado editorial – um ângulo privilegiado (e ainda pouco explorado) para observar a história da imprensa e da literatura no Brasil.



## SOB OS OLHOS DE PERÓN: O BRASIL DE VARGAS E AS RELAÇÕES COM A ARGENTINA - HAMILTON ALMEIDA. 336 PP. MAIS ENCARTE. RECORD, SÃO PAULO, 2005; R\$ 39,90

Quando começou a pesquisar sobre o período comum de governo entre Getúlio Vargas e Juan Domingo Perón (1951 a 1954), uma pergunta inquietava constantemente o jornalista Hamilton Almeida: o que poderia haver sobre o Brasil nos arquivos argentinos? A curiosidade diante de tantas semelhanças entre os governos de Vargas e Perón - os dois caudilhos foram protagonistas de um momento único na história dos dois países, tinham intenções parecidas de união de países latino-americanos e enfrentaram oposições ferrenhas – resultou num livro-documento inédito e revelador. Durante os sete anos (1994-2000) que morou em Buenos Aires, Almeida pesquisou e descobriu que Perón financiou a campanha eleitoral de Vargas e também mandou instalar uma base secreta de apoio em Paso de los Libres. Os dois teriam feito ainda um pacto secreto de união das duas economias. Perón queria formar o ABC (Argentina-Brasil-Chile), mas só conseguiu assinar um pacto com o Chile. Contudo, antes da posse de Getúlio, teria havido um protocolo secreto para a tal união. Mas, logo após a posse, Getúlio fez saber a Perón que não estava em condições de cumprir o acordo. Sua situação política era bastante complicada.



## O INVERNO DA GUERRA - JOEL SILVEIRA, 176 PP. OBJETIVA, SÃO PAULO, 2005; R\$ 27,90.

O clássico relato de Joel Silveira sobre Segunda Guerra Mundial no novo volume da coleção Jornalismo de Guerra. Joel Silveira tinha 26 anos quando foi escalado para cobrir a Segunda Guerra Mundial para os Diários Associados. O jornalista chegou à Europa no terrível inverno de 1944, e durante nove meses acompanhou a luta dos brasileiros até a rendição alemã. Joel descreveu momentos cruciais do combate com um texto ao mesmo tempo lírico e informativo: “confesso que não foi exatamente por delicadeza que naqueles nove meses perdi uma parte da minha mocidade, ou o que restava dela. A guerra é nojenta, e o que ela nos tira, quando não nos tira a vida, nunca mais devolve.” Escrito como um diário de bordo, O Inverno da Guerra reúne as melhores histórias do trabalho de Joel como correspondente dos Diários Associados – publicadas originalmente em 1945 no livro “Histórias de Pracinhas” fora das livrarias há mais de 30 anos –, além de um texto inédito do autor preparado especialmente para esta edição. O livro apresenta o cotidiano de uma guerra com seus absurdos e contradições. É a travessia no navio com seis mil soldados, a chegada numa Itália semi-destruída, a relação com os outros correspondentes, o perigoso trabalho de apuração e o convívio com pracinhas e oficialato.



## O JORNALISMO NA ERA DA PUBLICIDADE - LEANDRO MARSHALL, 180 PP. SUMMUS EDITORIAL, SÃO PAULO; R\$ 32,90

O jornalista Leandro Marshall analisa a influência da publicidade sobre os meios de comunicação. Para isso, o autor realizou uma pesquisa bibliográfica nas principais obras clássicas e contemporâneas relacionadas ao Jornalismo e abordou as formas de submissão das empresas jornalísticas às regras do mercado, presentes não apenas nas páginas dos jornais, como também na essência da notícia e na linha editorial do jornal. De acordo com Marshall, repórteres e editores passaram a se autocensurar e a produzir apenas reportagens que rendam audiência, tiragem e lucro, objetivo que minimiza a obediência aos manuais de Jornalismo e impõe a lógica do mercado ao editorial. O autor classifica 25 formas disfarçadas de publicidade dentro do Jornalismo. Marshall também comenta o chamado “Jornalismo cor-de-rosa”, preparado para não desagradar ninguém, seja leitor, usuário, consumidor, cliente, dono ou anunciante: páginas supercoloridas, infográficos, layouts e designs mais arrojados, aumento da cobertura de esportes, notícias de comportamento, moda e previsão do tempo. Neste modelo, o jornalismo vive em um regime em que a regra é estabelecer elementos que atraiam compradores e investidores.

## tabela de preços - Março 2005

### SALÁRIOS DE INGRESSO

Repórter, redator, revisor, ilustrador, diagramador, repórter fotográfico e repórter cinematográfico	1.617,56
Editor	2.102,83
Pauteiro	2.102,83
Editor chefe	2.426,34
Chefe de setor	2.426,34
Chefe de reportagem	2.426,34

Estes são os menores salários que poderão ser pagos nas redações; Os valores da tabela são para jornada de trabalho de 5 horas. O piso salarial da categoria é definido em Acordo Coletivo de Trabalho, Convenção Coletiva e/ou Dissídio Coletivo.

### FREE LANCE

#### Assessoria de imprensa

Serviço mensal local	1.617,56
----------------------	----------

#### Redação

Lauda de 20 linhas (1.440 caracteres)	86,80
Mais de duas fontes:	50% a mais

#### Edição por página

Tablóide	112,40
Standard	134,69

#### Diagramação por página

Tablóide	56,22
Standard	76,66
Revista	41,79
Tablita / Ofício / A4	28,55

#### Revisão

Lauda (1.440 caracteres)	22,62
Tablóide	47,24
Tablita	35,63
Standard	98,79

#### Ilustração

Cor	134,11
P&B	89,30

#### Reportagem fotográfica – ARFOC

##### Reportagem Editorial

Saída cor ou P&B até 3 horas	266,00
Saída cor ou P&B até 5 horas	401,00
Saída cor ou P&B até 8 horas	678,00
Adicional por foto solicitada	98,00
Foto de arquivo para uso editorial	268,00

##### Com equipamento digital

	Editorial	Institucional
Saída 3 horas	R\$ 360,00	R\$ 560,00
Saída 5 horas	R\$ 575,00	R\$ 884,00
Diária viagem	R\$ 985,00	R\$ 1.627,00

##### Reportagem Comercial/Institucional

Saída cor ou P&B até 3 horas	370,00
Saída cor ou P&B até 5 horas	587,00
Saída cor ou P&B até 8 horas	978,00
Adicional por foto	130,00

##### Reportagem Cinematográfica

Equipamento e estrutura funcional fornecida pelo contratante	
Saída até 5 horas	289,00
Saída até 8 horas	354,00
Adicional por hora	100%

##### Foto de arquivo para uso em:

Anúncio de jornais (interna)	580,00
Anúncio de Revista (interna)	624,00
Capa de Disco, calendário, revista, jornal	978,00
Outdoor	1230,00
Cartazes, Folhetos e Camisetas	401,00
Audiovisual até 50 unidades	1661,00
Audiovisual acima de 50 unidades	a combinar
Diária em reportagem que inclui viagem	a combinar
Reportagem aérea internacional	a combinar
Hora técnica	78,00

**Observações importantes:** Lembramos que os valores acima referem-se apenas ao trabalho do profissional, incluído o uso do equipamento básico necessário para se executar uma cobertura fotográfica. Despesas com filmes, revelações, provas - contato, cópias, duplicatas, molduras, transmissões, transporte, alimentação, hospedagem, seguro de vida, credenciamento, dentre outras, correm por conta do contratante. Trabalhos realizados entre 22 e 6 horas, aos domingos e feriados e as saídas mistas (p & b e cor) serão acrescidas em 50%. Conforme a Lei 9610/98 o fotógrafo realiza um trabalho de criação intelectual, que não pode ser confundido com mera prestação de serviços, portanto a LICENÇA DE REPRODUÇÃO DE OBRA FOTOGRÁFICA é um documento legal de cobrança e deve substituir a nota fiscal de serviços. O crédito na foto é um direito do autor, obrigação de quem quer que divulgue, previsto pela Lei 9.610, de 19/02/1998. Trabalhos publicados sem crédito, junto à foto, sofrerão multa de 50% sobre seu valor, conforme a Lei 9.610 de 19/02/98. Na republicação, será cobrado 100% do valor da tabela. A foto editorial não pode ter utilização comercial. Certifique-se que a pessoa que vai lhe prestar o serviço de fotogrametria, é um profissional habilitado. EXIJA A IDENTIFICAÇÃO DE REPÓRTER FOTOGRÁFICO. Sugestões deverão ser encaminhadas ao Sindicato através do fax 41 224-9296 ou Correio Eletrônico: [sindijor@sindijorpr.org.br](mailto:sindijor@sindijorpr.org.br)

**BIOGRAFIA DE BENTO MUNHOZ DA ROCHA NO PRELO**

O jornalista Vanderley Rebelo está concluindo a biografia do ex-governador Bento Munhoz da Rocha, que administrou o Paraná de 1951 a 1955.

**SIMON TAYLOR EM CURSO DA FOLHA**

O jornalista Simon Taylor, ilustrador deste Extra Pauta e colunista do jornal Hora H, está realizando o curso de Jornalismo Gráfico da Folha de S. Paulo.

**HISTÓRIA****Os militares e o sindicato: adaptação forçada**

**Emerson Castro \***

**S**ede própria, melhores salários, mobilização, ação política, identidade profissional, questões éticas, entre outros temas destacados no artigo anterior (sob o título

“Bate-chapa, conquistas e uma mudança crucial”, *Extra Pauta* 74) permaneceram como pontos de referência importantes para os jornalistas paranaenses após o Golpe militar em 1964.

Logo na seqüência do Golpe, 536 sindicatos de diversas categorias sofreram intervenção dos militares. O Sindicato dos Jornalistas do Paraná foi um deles. A partir de 9 de abril (portanto dez dias após o Golpe), todos os diretores tiveram seus direitos políticos cassados e uma Junta Interventora assumiu o controle da direção sindical.

A Junta era composta por Carlos Danilo Costa Côrtes, chefe de redação do *Diário do Paraná*; Vinícius Coelho (funcionário naquele jornal) e Enock Lima Pereira – os dois últimos, meses antes, haviam concorrido e perdido a eleição no sindicato (bate-chapa no final de 1963). Danilo Côrtes integrará todas as diretorias eleitas entre 1970 e 1976.

Em dezembro de 1965, João Dedeus Freitas Neto é escolhido pela terceira vez presidente do Sindijor (já havia sido em 1955 e 1957). Suas tarefas: comandar o “barco” para a categoria “livrar-se” dos interventores e realizar o XI Congresso Nacional dos Jornalistas já em 1966, em Curitiba, “uma aventura”, conforme definiu Freitas em depoimento.

A cautela para evitar o confronto com os militares no evento começa com Danilo Côrtes sendo membro da Comissão organizadora, e Freitas valendo-se de sua patente de ex-militar (como médico, foi pracinha na II Guerra Mundial, lutando na Itália). Assim, resumiu-se ao máximo as discussões a questões exclusivamente dos jornalistas, e nada de política.

A vigilância foi exercida de forma local sobre a diretoria e por extensão ao próprio Congresso, especialmente quanto a assuntos relativos ao Paraná. Segundo João Antonio Mesplé, citado por Adisia Sá em “O Jornalista Brasileiro”, naquele XI



Congresso foi proclamada a repulsa dos jornalistas brasileiros à “(...) infiltração e domínio do capital estrangeiro em certas áreas da imprensa brasileira e o controle indireto dos meios de comunicação social, através das agências de publicidade abundantemente desnacionalizadas, com graves conseqüências para a livre e sadia formação da opinião e da consciência nacional”.

Ostensiva, a vigilância dos militares dentro do Congresso, além de debates como esse podem ter sido os motivos para que se constatasse no relatório de atividades do sindicato em 1966 um lamento: “a ausência de profissionais de Curitiba nos trabalhos do conclave”.

**Reivindicações salariais**

A gestão 1965/1967 procurou, tanto quanto possível, manter o equilíbrio entre suas referências de ação sindical anteriores a 1964 e a consciência da necessidade de evitar o confronto com o regime militar. O que se percebe nas

negociações salariais destes dois anos (1966/67) é que o poder reivindicatório, apesar das condições desfavoráveis, manteve-se próximo ao período pré-64, inclusive com algum embate com o setor empresarial.

Ficou nítido também que os diretores do sindicato não só comandavam o processo de negociação desde o início, mas também decidiam sobre o Acordo nas assembléias, observando-se o baixo grau de participação nas mesmas. Freitas Neto viu aí a já antiga falta de “união” dos jornalistas. Nada impediria que um grupo de jornalistas não cassados em seus direitos políticos participasse de assembléias, cobrassem ação sindical mais radical e menos adaptada às circunstâncias – mas isso quase não aconteceu. Nesta não-ação para reivindicações, que pode ser explicada também pelas circunstâncias políticas do período, uma outra forma de percebê-la seria a acomodação da maioria na medida em que a diretoria do Sindijor estaria lá, predisposta a tal trabalho. Predisposta e exposta, por livre e espontânea vontade.

A exceção aparece entre as atas de 1964, durante assembléia realizada pelos interventores, quando um dos diretores cassados, Edésio Passos, cobrou o cumprimento de decisões do Encontro de Ponta Grossa, como a que definia a ligação dos interesses dos jornalistas aos dos gráficos, especialmente em campanhas salariais.

**Instabilidade**

A gestão seguinte foi a mais conturbada nestes 60 anos de sindicato. Um misto de homenagens, turbulências e a queda de uma diretoria, cuja adaptação ao momento político-sindical pode ser classificada como alienada. O que aqui será chamado de adaptação alienada é um processo que inicia em fins de 1967, quando não há candidatos para a eleição sindical, o que provoca a necessidade de uma Junta Governativa, a segunda desde a fundação do Sindijor.

\* Emerson Castro é jornalista e professor.

**MUDANÇAS NA ASSESSORIA DA OCEPAR**

Giovanni Ferreira saiu da Assessoria de Imprensa da Ocepar e retornou para a Gazeta do Povo. Em seu lugar, entra Maria Duarte, que permanece na sucursal da Folha de Londrina.

**KÖNIG E ROSA ABORDAM EXPLORAÇÃO DE MENORES**

Os jornalistas Mauri König e Albari Rosa, da Gazeta do Povo, percorreram mais de 19 mil quilômetros pelas fronteiras do País para realizar a série de reportagens Infância no Limite sobre a exploração sexual de crianças e adolescentes.

**IMAGEM**

# Sindijor promove exposição de trabalhos de profissionais do PR

**M**uita atenção, repórteres fotográficos, ilustradores e diagramadores! O Sindijor vai realizar até o final do ano uma exposição de imagens (fotos e ilustrações) e também de páginas diagramadas de jornais e revistas. A mostra deverá ocorrer em Curitiba e posteriormente irá percorrer o interior do Estado.

Será uma forma de o Sindijor divulgar e valorizar os trabalhos dos profissionais de imagem do Estado e fazer com que eles sejam mais amplamente conhecidos. Podem se inscrever jornalistas profissionais diplomados ou com registro de repórter fotográfico, diagramador ou ilustrador. Neste último caso, porém, só poderão expor trabalhos nas áreas em que estão habilitados. A exposição conta com o apoio da Associação dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos do Paraná (Arfoc-PR).

Os trabalhos devem ser encaminhados para a sede do Sindijor em formato digital (CD com alta resolução para reprodução em tamanho 30 x 40 cm, ou tamanho natural, no caso de páginas), com o crédito, número de registro profissional, breve legenda (até 350 caracteres), veículo para o qual o trabalho foi produzido, data e página da publicação, bem como dados de contato (endereço, telefone e e-mail). Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (41) 3224-9296 ou pelo e-mail [sindijor@sindijorpr.org.br](mailto:sindijor@sindijorpr.org.br)



Henry Milléo, Gazeta do Povo



Albari Rosa, Gazeta do Povo



César Machado, Gazeta do Paraná



Aniele Nascimento, Gazeta do Povo



Gilson Abreu, freela



Sérgio Ranalli, Folha de Londrina



David Sakai, freela

## PROFISSIONAIS DO ESTADO EM MOSTRA DA NEW HOLLAND

Dez das 25 fotos selecionadas para a exposição itinerante do 2.º Prêmio New Holland de Fotojornalismo, que vai percorrer as principais regiões agrícolas do Brasil, são de repórteres fotográficos paranaenses. O concurso é promovido pela New Holland, por meio da Lei de Incentivo à Cultura do Ministério da Cultura.

Dos profissionais paranaenses que tiveram trabalhos selecionados, três trabalham na *Gazeta do Povo* (Albari Rosa, Henry Milléo e Aniele Nascimento), um da *Folha de Londrina* (Sérgio Ranalli, com dois trabalhos), um da *Gazeta do Paraná*, de Cascavel (César Machado, também com dois trabalhos). Há também três free-lancers que atuam no Estado: David Sakai, Gilson Abreu e Joel Rocha. Os profissionais receberão R\$ 500,00 por foto selecionada.

As 25 fotos selecionadas, juntamente com as cinco vencedoras das categorias Agricultura e Tecnologia, formarão a Exposição de 30 imagens do 2.º Prêmio New Holland de Fotojornalismo, que vai ser exibida em dez cidades brasileiras. A idéia é montar uma exposição itinerante, que possa ser levada a centros culturais, universidades, feiras e espaços públicos. Mais informações no site [www.cnh.com](http://www.cnh.com).